

VALOR ECONÔMICO

Investidor foge em busca de porto seguro

Daniele Camba

24/11/2010



Tudo ao mesmo tempo, agora. Essa frase ilustra bem a deterioração da bolsa nos últimos dias. Externamente, Europa, China e as duas Coreias preocupam. Internamente, as dúvidas sobre o comando do Banco Central e a trajetória da taxa de juros incomodam. O que se viu ontem foi uma fuga para ativos de menor risco, como o ouro e títulos do governo de países desenvolvidos. O Índice Bovespa passou o dia em queda acentuada, fechando em baixa de 2,41%, aos 67.952 pontos. Essa é a menor pontuação desde 21 de setembro, ou seja, a bolsa voltou para os níveis de dois meses atrás.

"O mau humor está generalizado; o medo de um efeito contágio na Europa ficou mais forte e levou os investidores a buscarem proteção", diz o estrategista para pessoa física da corretora do banco Santander, Maurício Ceará. No caso da bolsa, além da saída de recursos, houve uma migração para ações de companhias boas pagadoras de dividendos, consideradas defensivas em momentos turbulentos. Não é à toa que os papéis de energia estiveram entre os que menos caíram.

Ibovespa cai e volta para os níveis de dois meses atrás

As ações de dividendos sobem menos que a maioria na hora da valorização dos mercados; em contrapartida, caem menos quando há preocupação. Para o executivo do Santander, a compra desse tipo de papel não é a melhor estratégia. Na visão dele, as quedas fortes devem abrir boas oportunidades de compra em ações com fundamentos para novas valorizações.

"Os papéis de dividendos podem bater o retorno do Ibovespa no curto prazo, enquanto as coisas estão ruins; já num prazo maior, quando o cenário estiver melhor, as ações ligadas ao mercado interno devem mostrar os melhores desempenhos", explica Ceará. Ele lembra que alguns papéis de varejo e de construtoras caíram mais de 15% nos últimos dias.

Além de todos os problemas internacionais e locais, o fim do ano tem contribuído para a busca por proteção, acredita Ceará. Muitos investidores já dão 2010 como fechado e agora traçam as estratégias para o ano que vem. Quem ganhou, ganhou, quem não ganhou, não ganha mais.

Se antes o cenário interno minimizava o reflexo negativo dos acontecimentos externos, agora ajuda na queda, especialmente em razão das incertezas sobre o comando do Banco Central. Para o sócio da Cultinvest Asset Management, Walter Mendes, o BC pode perder com um novo presidente, já que o atual, Henrique Meirelles, tem um peso político importante e um bom trânsito internacional. "Se o Meirelles sair é porque a independência do BC pode estar ameaçada, e isso preocupa", diz ele.

Daniele Camba é repórter de Investimentos

E-mail daniele.camba@valor.com.br